Ciência e Tecnologia no caminho
da Cooperação Internacional

Perfil das exportações fluminenses: Uma análise da composição e diversificação da pauta exportadora no período 1990/2010

Roberta Rodrigues Salvini, Norberto Martins Vieira

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF

Economia

RESUMO

No período de 1990 a 2010, as exportações fluminenses apresentaram um vigoroso crescimento. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2012), houve um aumento de aproximadamente 1300% no valor total exportado, demonstrando a importância do comércio exterior para o crescimento da região. Nesse sentido, para entender a inserção do Rio de Janeiro no comércio internacional, o presente trabalho analisou a estrutura e o comportamento das exportações fluminenses, nos anos de 1990 a 2010. Os dados referentes às exportações utilizados nesse trabalho estão disponíveis no sistema ALICEWEB do MDIC. Em relação à intensidade tecnológica, os setores exportadores foram classificados nas categorias: alta, média-alta, média-baixa e baixa. Já o índice de concentração por produtos (ICP) foi gerado para indicar o grau de concentração das exportações. Para mensurar a concentração dos parceiros comerciais foi utilizado o índice de concentração por países de destino (ICD). Por fim, como indicadores de setores tradicionais, foram usados a Função de Experiência das Exportações Acumuladas e o Índice Médio de Experiência das Exportações Acumuladas. Os resultados obtidos demonstraram que a participação nas exportações do grupo – Ferro fundido, ferro e aço; de média-baixa intensidade tecnológica, se reduziu ao longo do período analisado, transferindo-se para o grupo – Combustíveis minerais, óleos minerais e Matérias betuminosas; de média-alta intensidade tecnológica. O ICP indicou concentração nas exportações desse último grupo de produtos, fechando 2010 com valor de 0,8, próximo à 1, que indica máxima concentração. Já o ICD indicou que os EUA foram o principal parceiro comercial do RJ, contudo não foi confirmada concentração em relação ao destino. Os setores tradicionais com maior participação na pauta exportadora foram: o de Combustíveis minerais; Ferro fundido, ferro e aço e Reatores nucleares. Entre os setores não tradicionais destacaram-se os Produtos químicos orgânicos; Pérolas, pedras preciosas e semipreciosas e semelhantes. Concluiu-se que há concentração das exportações fluminenses em relação aos Combustíveis minerais. Uma pauta concentrada em poucos produtos representa maior vulnerabilidade para o RJ em relação às suas exportações. Dessa forma, o estado fica mais exposto aos efeitos das crises internacionais, gerando reflexos negativos sobre o crescimento econômico da região.

PALAVRAS CHAVE: Exportações, Concentração, Intensidade Tecnológica / **APOIO FINANCEIRO:** FAPERJ.

ISSN 2177-6180